

PRONTO SOCORRO

DA GENTE DA CARRIS AOS CAMARADAS SINISTRADOS



NÃO cicatrizaram ainda as feridas deixadas em aberto pela catástrofe da última semana de Novembro. Continuamos, pois, a viver o período de solidariedade, que esse, também, não poderá ser esquecido.

E essa solidariedade aparece, por vezes, das formas mais inesperadas, mais anónimas.

Digna de registo é a acção dos funcionários da Carris no auxílio aos seus camaradas sinistrados. Foram mais de trinta as casas dos homens da Carris que as inundações devastaram nos arredores de Lisboa. Mas logo que os seus camaradas tiveram conhecimento do sucedido se gerou um vigoroso movimento de auxílio. Lançado um apelo pelo serviço de Oficinas Gerais, logo quase uma centena de operários se apresentou disposto a colaborar na reparação e até na construção do indispensável aos que tinham ficado privados de condições mínimas para a sua vida.

Desde 6 de Dezembro que o trabalho começou. O tempo urgia — era preciso que tudo estivesse pronto antes do Natal. A administração da Carris concedeu materiais e transportes. Todos os dias, os operários, terminado o seu serviço nas oficinas, embarcavam em autocarros que os deixavam em Algés, em Odivelas, em Loures, onde quer que houvesse um camarada a socorrer. As casas foram pintadas, as mobílias reparadas, a lama removida, a esperança consolidada, restaurada a confiança nos homens.

Foi uma luta contra o tempo e contra toda a espécie de dificuldades. Mas o esforço resultou. Ao chegar o Natal tudo estava pronto. Na noite da Consoada pode esquecer-se, por momentos, a tragédia que enlutara tantos lares.

Um milagre de boa vontade fora realizado.

TODOS OS DIAS, EM SANTO AMARO, UMA CENTENA DE OPERÁRIOS APRESENTA-SE PARA SOCORRER OS SEUS CAMARADAS

TUDO PRATICAMENTE COMO NOVO. A CASA DEVASTADA PELAS ÁGUAS DIR-SE-IA ESTAR A SER PREPARADA PARA UM CASALINHO DE NOIVOS



NAS PAREDES AINDA SE VEEM PERFEITAMENTE AS MARCAS DEIXADAS PELA ÁGUA À ALTURA DE UM HOMEM. MAS O AUXÍLIO VEIO A TEMPO



EM ALGÉS, O ADMINISTRADOR - GERAL DA CARRIS, RICHARD WYATT, E O CHEFE DO SERVIÇO DE OFICINAS GERAIS, M. CORREIA, OBSERVAM OS TRABALHOS

NÓS POMBAIS, EM ODIVELAS — O TRABALHO DECORREU DEPRESSA (NO VALOR DE 4 A 5 CONTOS POR CASA, SÓ EM TRABALHO) PARA TERMINAR ANTES DO NATAL